

CAMINHOS E DESAFIOS ENFRENTADOS NO FUTEBOL FEMININO NO BRASIL

João Júlio de Oliveira Neto

Estudante do curso de Educação Física – FACOL

E-mail: julioeducadorfisico@hotmail.com

Ana Raquel Mendes dos Santos

Professora do curso de Educação Física – FACOL

E-mail: raquelmdss@gmail.com

Resumo: Este artigo teve o objetivo principal de analisar os caminhos e desafios do futebol feminino, destacando a estrutura atual do futebol feminino, suas peculiaridades, situação e novas perspectivas, bem como a representatividade da mulher na sociedade e sua relação com o esporte em questão. Para tanto se realizou uma pesquisa bibliográfica sobre o futebol feminino relacionando-o com o papel da mulher na sociedade. Os resultados evidenciaram que ainda é preciso ter um maior investimento e esforço por toda a sociedade, sinalizando que haja uma reconstrução do futebol feminino analisando assim a habilidade e desenvoltura de cada indivíduo, independente do sexo.

Palavras-chave: Caminhos, Desafios, Futebol, Feminino.

Abstract: This article has the main objective of analyzing the ways and challenges of women's football, highlighting the current structure of women's football, their peculiarities, situation and new perspectives, as well as the representativeness of women in society and their relationship with the sport in question. For that, a bibliographical research was carried out on women's football, relating it to the role of women in society. The results showed that it is still necessary to have a greater investment and effort throughout society, signaling that there is a reconstruction of women's football, thus analyzing the ability and resourcefulness of each individual, regardless of sex.

Keywords: Paths, Challenges, Soccer, Women.

1 INTRODUÇÃO

É visto nos últimos tempos, que o aumento da participação feminina em territórios masculinos tem revelado uma nova dinâmica na sociedade. No âmbito das práticas corporais, por exemplo, é possível apontar para a inclusão da mulher no mundo esportivo (DARIDO, 2002, p. 43).

Entretanto, dentro do futebol, cada vez mais tem se percebido o aumento da participação feminina em diversas competições nacionais e internacionais existentes, como

por exemplo a Copa do Mundo e Olimpíadas, estes dois recentemente realizados aqui no Brasil (MARTIN, 2006, p. 10).

O futebol feminino vem crescendo em todos os aspectos e cada vez mais ganhando notoriedade na mídia. As mulheres vêm ganhando o respeito e o reconhecimento no mundo esportivo, em específico no futebol (DARIDO, 2002, p. 49).

A partir disso entende-se que a prática do futebol constitui-se como ponto principal desta pesquisa, considerando que inclusão da mulher no futebol passou e ainda passa por processos de transformação, já que por muitos anos este desporto foi culturalmente considerado um esporte masculino. Neste sentido, o presente estudo procurou analisar os caminhos percorridos pelo futebol feminino no Brasil, destacando os desafios enfrentados pelas mulheres nesta prática.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa, descritiva, interpretativa, que buscou informações através de artigos, teses e livros. Para a busca dos estudos, utilizou-se o Google Acadêmico, a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e a base de dados do Scielo, a partir dos descritores em inglês e em português: “caminhos”, “desafios”, “futebol”, “feminino”, “mulheres” e “Brasil”.

3 DESENVOLVIMENTO

3.1 Caminhos e desafios do futebol feminino no Brasil

O futebol feminino teve seu surgimento no ano de 1920, na Inglaterra. No ano seguinte, no Brasil, teve sua primeira partida, a qual foi disputada entre Catarinenses e Tremembeenses. Esta partida, propagada pelo Jornal “A Gazeta”, o qual classificou a atração curiosa, pelas festividades de São João, porém pouco tempo depois o futebol feminino, começou a ser exibido em circos, em um tipo de curiosidade ao público. Obteve a sua liberação oficial durante o ano de 1983, sendo nesse mesmo ano, que teve o surgimento do primeiro campeonato paranaense de futebol feminino (DIAS, 1983, p. 3).

Seguindo o pensamento de Dias (1983), as primeiras equipes de futebol feminino do estado do Paraná realizaram sua inscrição para o Campeonato de Futebol Feminino através do

programa "A voz do Amadorismo", sendo as inscrições feitas na Redação do Jornal Folha de Curitiba.

Nesta época, era muito difícil e até mesmo improvável que as meninas praticassem futebol dentro das escolas. Segundo Freire (1992), nas aulas práticas de Educação Física nas escolas brasileiras, existia na verdade uma separação por sexo, porém nas aulas teóricas os mesmos assistiam juntos. Na atualidade, ainda é possível notar que em várias escolas, isto ainda continua ocorrendo. Sendo assim, existem diversas dificuldades enfrentadas pelas meninas para iniciar o futebol feminino, seja nas escolas ou fora delas.

Engels (2002) relata que uma das dificuldades está relacionada ao preconceito existente com relação às mulheres, que sempre existiu desde o surgimento da humanidade, quando os homens, tinham as mulheres como uma propriedade em que as mesmas tinham como única função a procriação, deveriam ser submissas às vontades dos homens e não tinham qualquer tipo de liberdade de expressão. Estudos como os de Darido (2002), Goellner (2003) e Franzini (2005) tratam de diversos argumentos científicos e legais, os quais procuraram evidenciar a presença feminina no ambiente doméstico, como também falar das suas obrigações como reprodutora e suas funções dentro do lar.

Ainda detalhando o assunto acerca do preconceito, Daólio (1997) cita que o mesmo pode ser traduzido de diversas maneiras, podendo destacar um exemplo cultural, em que desde cedo as crianças são de tal maneira, incentivadas a brincar de acordo com seu gênero, sendo meninas com bonecas e meninos com futebol ou carro.

A mesma situação acontece no esporte, o qual deve ser praticado, de acordo com o sexo de cada indivíduo, desconsiderando as suas habilidades e/ou desenvoltura dentro das modalidades esportivas. Neste olhar, o gênero torna-se um aspecto que se faz possível compreender os conceitos, valores e tais representações, as quais são vivenciadas dentro da sociedade (SCOTT, 1995, p. 12).

Outra dificuldade que é importante destacar é que o Brasil ainda existe um grande déficit no que tange a relação da formação de base para o fortalecimento do futebol feminino. Acontece que diferentemente do futebol masculino, as meninas do futebol feminino não possuem uma fundamentação básica para os princípios da iniciação do futebol. Para formar a seleção sub-15 seria interessante realizar grandes peneiras seletivas, na maioria das vezes com jogadoras que nunca tiveram qualquer treinamento profissional, sem conhecer alguns fundamentos básicos do esporte, sem ser possível assimilarem esquemas tático e técnico proposto pelos treinadores.

Por isso, vale salientar a importância em dar a devida importância e um investimento no que tange a categoria de base, sendo necessário, realizar uma transição entre o processo educacional com a modalidade esportiva, como é feito em outros países, sendo referência no esporte feminino. Podemos exemplificar este cenário com a maior jogadora de futebol feminino do Brasil, a Marta, teve toda a sua fundamentação de trabalho de base na Suécia, os resultados são mostrados na prática, com toda a qualidade e habilidade da atleta.

O homossexualismo também é, na verdade, um fator de preconceito que é levantado sobre as mulheres que praticam a modalidade esportiva do futebol, levantando a discussão que gira em torno da masculinização das mulheres com esta modalidade esportiva (GOELLNER, 2006, p. 143).

Durante muito tempo, a questão da homossexualidade tem sido muito discutida e também usada como uma forma de impedir a mulher na prática de esportes, fazendo com que permaneça e ressalte um preconceito no olhar de todos aqueles que seguem uma linha de conduta da preservação da feminilidade das meninas com o futebol.

3.2 Apontando soluções para o futebol feminino no Brasil

Ao estudar sobre algumas soluções para melhoria do futebol feminino no Brasil, é reconhecido que o preconceito, está correlacionado com alguns fatores culturais e sociais, os quais de tal maneira precisam ser revistos. Sendo assim é importante dizer que no âmbito escolar ou na iniciação da modalidade esportiva, devem-se haver mudanças de atitudes e pensamentos da sociedade para que este problema possa ser resolvido.

Nos dias atuais, é possível dizer que as meninas possuem muita motivação, como também incentivo para a prática do futebol. Esta motivação surge principalmente pela admiração dos ídolos, como por exemplo, a jogadora Marta, referência dentro do futebol feminino no Brasil e no mundo. A mesma veio de uma família muito humilde e que por conta do preconceito jogava escondido dos seus pais, em meio aos garotos na rua e mesmo assim conseguiu superar todas as dificuldades e tornou-se por cinco vezes consecutivas a melhor jogadora do planeta.

Por isso, é preciso o apoio e incentivo de diversas instituições desportivas, as quais cumprem o papel muito importante na valorização dos praticantes no esporte, como também no meio em que vivem, tendo a principal função de diminuir ou até mesmo buscar um fim ao preconceito relacionado com as mulheres por conta da prática do futebol.

É possível também destacar a importância de desconstruir o mito do sexo frágil, o mesmo é de tal maneira bastante determinante no que tange a reprodução de condutas

sexistas, as quais contribuem na discriminação com relação à participação feminina em alguns casos no âmbito social. O surgimento deste mito se revelou principalmente por conta dos últimos três séculos, em que partiu do princípio da mulher frágil, senhora da casa, mãe de família, sendo protegida pelo homem forte trabalhador (MARTIN, 2006, p. 24).

Neste contexto é importante dizer que, com relação ao futebol feminino, essa ideia da fragilidade feminina, funciona como uma barreira ao firmar a crença de que o esforço físico seria inapropriado para servir como proteção da feminilidade da mulher "normal". Ao se tratar do Brasil, um país do futebol, a modalidade esportiva está ligada diretamente à identidade nacional, o que de tal forma é primordial pensar o quanto, este esporte pode atingir também o espaço feminino.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível constatar neste estudo o quadro teórico dos desafios encontrados no futebol feminino, em específico destacando o preconceito existente a partir das raízes culturais e históricas dentro da nossa sociedade.

Nos dias atuais, as meninas têm esta motivação e incentivo para praticar o futebol a partir dos ídolos, teórica como por exemplo a figura da jogadora Marta, como uma referência no futebol feminino, para estas meninas que desejam serem jogadoras de futebol, se espelhando no seu exemplo de vida.

Porém, sabe-se ainda que o preconceito está diretamente ligado com a ideia pré concebida de que a mulher é "reprodutora" e "dona do lar", sendo esses adjetivos e funções uma grande barreira para que a mesma possa praticar o futebol. É possível que existam diversas mulheres que consigam desempenhar as suas funções dentro do lar e que tenham também habilidades e desenvoltura no que tange a paixão pela prática do futebol.

Por fim, pode-se dizer que é preciso ainda quebrar muitas barreiras e ultrapassar obstáculos, os quais limitam e diferenciam o futebol masculino do feminino, em termos de investimentos, preconceito, apoio e incentivo. É preciso uma colaboração geral, um maior esforço por parte de todos, para que o futebol feminino, seja respeitado e tenha um respaldo em nosso país. O início dessa reconstrução pode iniciar nas escolas, onde são dados os primeiros passos para educação, como também aliado aos mais diversos centros de esportes, analisando a habilidade e desenvoltura de cada indivíduo para o seu esporte em específico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DAÓLIO, J. **Cultura: Educação Física e futebol.** Campinas – SP: Editora da Unicamp, 1997.

DARIDO, S.C. **Futebol feminino no Brasil, do seu início a prática pedagógica.** Motriz, Rio Claro, v. 8, n. 2, p 43-49, abr – ago. 2002.

DIAS, Leônidas. **Tudo pronto para a grande festa do Campeonato de Futebol Feminino.** Folha de Curitiba, Curitiba, 1º jun.1983. 2º caderno, p.3.

ENGELS, F. **A Origem da Família, da Propriedade Privada e do Estado.** São Paulo: Centauro, 2002.

FRANZINI, F. **Futebol é "coisa para macho"? Pequeno esboço para uma história das mulheres no país do futebol.** Revista Brasileira de História, São Paulo, v. 25, n. 50, p. 315-328, 2005.

FREIRE, J. B. **Educação de Corpo Inteiro. Teoria e Prática da Educação Física.** São Paulo- SP: Editora Scipione, 1992.

GOELLNER, S. V. **Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades.** Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 143- 51, abr./jun. 2003.

MARTIN, E. **A mulher no corpo: uma análise cultural da reprodução.** Rio de Janeiro: Garamond, 2006.

SCOTT, J. **Gênero: uma categoria útil na análise histórica.** Educação e Realidade, Porto Alegre, v. 20, n. 2, Jul./dez. 1995.